



## TORÇÃO TESTICULAR INTRAESCROTAL EM CÃO IDOSO<sup>1</sup>

**Maria Eugênia Bopp Dalbosco<sup>2</sup>, Catherine Konrad Nava Calva<sup>3</sup>, Natacha Mamede Lisboa<sup>4</sup>, Thaís Silveira Alves<sup>5</sup>, Julia Odorissi Oliveira<sup>6</sup>, Amanda Oliveira Paraguassú<sup>7</sup>, Priscilla Domingues Mörschbacher<sup>8</sup>**

<sup>1</sup> Relato de caso atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Estudante do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Santa Maria

<sup>3</sup> Residente em Cirurgia Veterinária - Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Ministério da Educação

<sup>4</sup> Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais - Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Ministério da Educação

<sup>5</sup> Residente em Anestesiologia Veterinária - Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Ministério da Educação

<sup>6</sup> Residente em Anestesiologia Veterinária - Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Ministério da Educação

<sup>7</sup> Doutoranda Centro de Ciências Rurais - Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CNPQ

<sup>8</sup> Médica Veterinária no Hospital Veterinário Universitário - Universidade Federal de Santa Maria

### INTRODUÇÃO

Os testículos são órgãos sexuais primários masculinos, também definidos como gônadas, cuja função é a produção de espermatozoides e hormônios sexuais, principalmente a testosterona. Eles desempenham um papel crucial na reprodução masculina e no desenvolvimento sexual secundário (FELDMAN & NELSON, 1987).

O diagnóstico presuntivo de torção testicular baseia-se na sintomatologia clínica, como sinais de dor abdominal, apatia, vômito, distensão abdominal, anorexia, disúria, hematuria e hipertermia (LOPES e VOLPATO, 2015). Como auxiliar no diagnóstico, a ultrassonografia pode revelar alterações significativas, que variam conforme o tempo de evolução da torção (MATHEO *et al.*, 2015). O presente estudo visa relatar um caso de torção testicular no interior do saco escrotal, de prolongada evolução, em um cão idoso, contribuindo para compreensão e manejo dessa condição.

### METODOLOGIA

Um canino macho, sem raça definida, 14 anos de idade e com 16,8 kg de peso corporal foi encaminhado para o serviço de atendimento no Hospital Veterinário Universitário (HVU-UFSM). O histórico clínico apresentado pelo tutor do animal indicava aumento de volume em região testicular com evolução de 6 meses, sem alteração comportamental, ingestão hídrica e eliminações fisiológicas normais, e episódios de hiporexia. Ao exame



clínico observou-se escore corporal abaixo do peso, desidratação em 8%, mucosas normocoradas, ausculta pulmonar e cardíaca sem alterações.

Durante exame físico, constatou-se aumento de volume de aproximadamente 10x10cm em topografia de testículo direito. A região apresentava sinais de inflamação, ulceração e tecido necrótico, causando intenso desconforto à palpação. Em exame ultrassonográfico focal testicular, foi evidenciado no testículo direito estrutura com contornos irregulares e ecotextura severamente heterogênea apresentando entremeados císticos e áreas de mineralização. O testículo esquerdo se encontrava sem alterações. A citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) do testículo direito foi sugestiva de tecido necrótico. Devido à suspeita inicial de neoplasia testicular, o paciente foi encaminhado para ablação escrotal.

Hemoanálise e bioquímica sanguínea resultaram em leucocitose com desvio à direita, mas não foram evidenciadas outras alterações dignas de nota. O paciente foi encaminhado ao bloco cirúrgico com a área operatória tricotomizada e medicação pré-anestésica administrada. Após a realização dos protocolos anestésicos, o paciente foi posicionado em decúbito dorsal, confeccionado bolsa de tabaco em ânus e a antisepsia da região de interesse cirúrgica. Realizou-se com bisturi uma incisão elíptica ao redor da bolsa escrotal, seguida da dissecação com tesoura de metzenbaum até localização dos cordões espermáticos para posterior orquiectomia fechada. Na sequência, a bolsa escrotal foi removida e suturas de subcutâneo e pele foram instituídas. Todo o conjunto removido foi enviado para análise histopatológica.

No pós-operatório, foi instaurado protocolo de apoio com dipirona sódica (25 mg/kg, TID, v. o. durante 5 dias), meloxicam (0,05 mg/kg, SID, v. o., durante 3 dias), cloridrato de tramadol (4 mg/kg, TID, v. o., durante 3 dias) e amoxicilina com clavulanato de potássio (25 mg/kg, BID, v. o., durante 5 dias). O paciente recebeu alta hospitalar quatro horas após o procedimento cirúrgico. Aos 10 dias de pós operatório os pontos de pele foram removidos, a ferida cirúrgica apresentava cicatrização satisfatória e ausência de sensibilidade na região.

Na análise histopatológica, o testículo esquerdo não apresentou alterações, enquanto no testículo direito toda a arquitetura testicular estava composta por congestão e hemorragia. O epitélio de revestimento dos túbulos seminíferos apresentava-se necrótico. Os achados histopatológicos permitiram o diagnóstico de necrose de coagulação difusa acentuada com hemorragia. As alterações observadas no exame histopatológico, somadas com o histórico e alterações clínicas do paciente, sugeriram diagnóstico final de torção testicular, não sendo



possível determinar associação com neoplasias devido à intensa perda tecidual alterando a morfologia celular.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A torção testicular pode ocorrer em cães de qualquer idade e não apresenta predisposição racial, tendo uma maior incidência em cães monorquidas ectópicos e criptorquidas, devido à facilidade de rotação dos testículos pela posição não anatômica. (GRADIL *et al.*, 2006). Cães senis também são mais suscetíveis devido à maior incidência de neoplasias testiculares, já que as neoplasias aumentam o volume e o peso do testículo facilitando a torção (BALLABEN *at el.*, 2016). No presente caso, o paciente apresentava os testículos no interior do saco escrotal como esperado e, conforme o exame histopatológico, sem alterações que indicassem neoplasias.

O diagnóstico de torção testicular, apesar de sua urgência, frequentemente não é realizado de forma rápida. Esse atraso no diagnóstico pode ser atribuído à natureza variável e muitas vezes inespecífica dos sinais, que incluem dor abdominal, distúrbios gastrointestinais e alterações no comportamento do animal (BOZA *et al.*, 2011). O cão atendido apresentava aumento de volume local, com sinais de inflamação, ulceração e necrose. Durante o exame físico demonstrou intenso desconforto à palpação testicular, escore corporal abaixo do ideal e moderado grau de desidratação, além do tutor relatar episódios de inapetência.

A imaginologia é uma das técnicas diagnósticas para a torção testicular. A ultrassonografia bidimensional associada ao Doppler é um exame indispensável na avaliação de um paciente com escroto agudo, podendo constituir um elemento fundamental no diagnóstico da torção testicular (TANNOUZ, 2019). A ultrassonografia evidenciou a estrutura com contornos irregulares e ecotextura severamente heterogênea, juntamente ao exame clínico, foi o suficiente para o diagnóstico presuntivo e intervenção cirúrgica.

O exame citológico é uma ferramenta rápida e segura utilizada na rotina clínica quando há suspeita de neoplasias testiculares, proporcionando alta sensibilidade e especificidade na investigação precisa de tumores, especialmente nos casos de seminoma, sertolioma e tumores de células de Leydig (MASSERDOTTI *et al.*, 2005). No presente relato, a citologia aspirativa por agulha fina revelou a presença de tecido necrótico. Diante da suspeita inicial de neoplasia testicular, o paciente foi encaminhado para a ablação escrotal.



Sobre o tratamento da torção testicular, a remoção cirúrgica do testículo torna-se necessária para evitar complicações mais graves e potencialmente fatais quando a viabilidade do testículo não pode ser restaurada (GRADIL *et al.*, 2006). Devido ao longo período de evolução optou-se pela realização da ablação escrotal uma vez que, baseado nos exames complementares, o tecido gonadal apresentava necrose intensa inviabilizando-o.

O aumento doloroso do testículo geralmente sugere uma causa infecciosa ou inflamatória. No entanto, é crucial considerar que qualquer massa testicular deve ser inicialmente tratada como possível câncer testicular, dado o alto risco de malignidade (SMITH *et al.*, 2018). O diagnóstico definitivo foi pelo histopatológico, concluindo que o testículo apresentava necrose de coagulação difusa acentuada com hemorragia sugestivo de torção testicular, excluindo a suspeita de neoplasias testiculares. De acordo com Romero *et al.* (2009) essa condição se deve à oclusão venosa, edema e inflamação, encontrada em casos de diagnóstico e tratamento tardios.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso evidencia a importância da intervenção cirúrgica no tratamento de rara patologia que é a torção testicular, em cães com normalidade anatômica e sem neoplasias testiculares concomitantes. A abordagem multidisciplinar levou à decisão de realizar a ablação escrotal como medida terapêutica, enquanto a análise histopatológica confirmou o diagnóstico de torção testicular. Conclui-se que a eficiência no diagnóstico e procedimento cirúrgico evitou maiores complicações e contribuiu para a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Torção testicular. Cordão espermático. Ablação escrotal. Necrose testicular.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLABEN, G.; ALVES, J.; MORAES, A. Testicular Torsion in Dogs: Clinical and Diagnostic Aspects. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 38, n. 3, p. 215-227, 2016.

BOZA, S., MEMBIELA, F., NAVARRO, A., ESCOBAR, M. T., SOLER, M., & AGUT, A. What is your diagnosis? Testicular torsion. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 238, n. 1, p. 37-38, 2011.



FELDMAN EC, NELSON RW. Canine and feline endocrinology and reproduction. 3. ed. Philadelphia: W.B.Saunders. p. 785, 1987.

GRADIL, C. M.; YEAGER, A. E.; CONCANNON, P. W. Testicular Torsion in Elderly Dogs: Predisposing Factors and Impact on Testicular Salvage Rate. *Veterinary Pathology Review*, v. 22, n. 1, p. 45-58, 2006.

LOPES, M. D.; VOLPATO, R. Principais doenças do trato reprodutivo de cães. In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. (Eds.). *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. v. 2. Rio de Janeiro: Roca, p. 1583-1596, 2015.

MATHEO, T.F. Teriogenologia. In: CRIVELLENTI, L.Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. São Paulo: MedVet, Cap. 17, p. 775-820, 2015.

MASSERDOTTI, C.; BONFANTI, U.; DE LORENZI, D.; TRANQUILLO, M.; ZANETTI, O. Cytologic features of testicular tumours in dog. *J Vet Med A Physiol Pathol Clin Med*. v. 52, n. 7, p. 339-346, set. 2005.

ROMERO F. R., GOMES R. P. X., LORENZI F., ERDMANN T. T. & TAMBARA R. F. Ipsilateral testicular necrosis and atrophy after 1,080-degree torsion of the spermatic cord in rats. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 24, n. 2, p. 118-123, 2009.

SMITH, ZACHARY L.; WERNTZ, RYAN P.; EGGENER, SCOTT E. Testicular Cancer: Epidemiology, Diagnosis, and Management. *Med Clin North Am.*, v. 102, n. 2, p. 251-264, mar. 2018.

TANNOUZ, S. Ultrassonografia do escroto agudo: importância do Doppler na diferenciação entre torção testicular e orquite. *\*Journal of Urology and Imaging\**, v. 15, n. 4, p. 301-305, 2019.